

Foto: Vanderlei da Silva Santos



Foto: Marco Antonio Seidrez Rangel



'BRS Boitatá' e 'BRS Ocaçu'

Novas cultivares de mandioca para a indústria de farinha e fécula recomendadas para o sudoeste do Mato Grosso do Sul e o noroeste do Paraná

Foto: Vanderlei da Silva Santos



Foto: Marco Antonio Seidrez Rangel



Os estados do Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná produzem cerca de 80% do amido de mandioca do Brasil. As variedades de mandioca mais plantadas nesses estados são tardias (mais apropriadas à colheita no segundo ciclo). A disponibilização de cultivares que possam ser colhidas mais cedo atende a uma relevante demanda dos agricultores: a possibilidade de obter retorno econômico mais rápido. Esse aspecto é especialmente importante, porque a maioria dos mandiocultores desses estados planta em áreas arrendadas e, por isso, tem urgência em alcançar o retorno financeiro para que possa devolver as áreas aos proprietários.

Comparativamente a outras regiões produtoras de mandioca, no Centro-Sul, os plantios ocupam áreas maiores e são mais mecanizados. Desde 2007, a Embrapa desenvolve um trabalho de avaliação de genótipos de mandioca nos estados desse polo de produção com o objetivo de selecionar cultivares mais produtivas e precoces, de modo a corresponder aos anseios do setor produtivo. Nesses trabalhos destacaram-se os clones 2010 55-04 e 2010 56-18, registrados como 'BRS Ocaçu' e 'BRS Boitatá', respectivamente.

A cor externa das raízes da 'BRS Boitatá' é branca, característica desejável tanto pela indústria de amido quanto pelas farinhas. Apesar de suas raízes terem cor externa marrom clara, a 'BRS Ocaçu' também tem obtido grande aceitação por parte das farinhas.

A 'BRS Ocaçu' tem produzido bem em solos de fertilidade mais baixa, o que se traduz em uma enorme vantagem, visto que nas regiões sudoeste do Mato Grosso do Sul (onde se localiza Naviraí) e noroeste paranaense (região de Paranaíba) predominam solos de fertilidade baixa.

Uma grande vantagem da 'BRS Boitatá' e da 'BRS Ocaçu', em relação às variedades mais plantadas na região Centro-Sul, é que ambas produzem muitas folhas, cobrindo bem o solo, o que resulta em grande economia com capinas.

Histórico de obtenção e avaliação das duas cultivares

Os clones obtidos originaram-se de cruzamentos realizados na Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA), no ano de 2010, e as plantas resultantes das sementes oriundas desses cruzamentos foram enviadas à Embrapa Agropecuária Oeste (Dourados, MS). Após vários ciclos de seleção nesse local, destacaram-se dois clones, os quais foram enviados a outras regiões, sendo ambos registrados em 2022 e recomendados para o estado de São Paulo. O 2010 55-04 recebeu o nome de 'BRS Ocaçu', e o 2020 56-18 foi chamado de 'BRS Boitatá'. Em 2024, essas duas cultivares obtiveram extensão de registro para cultivo nas regiões sudoeste do Mato Grosso do Sul e noroeste do Paraná.

Avaliações no Mato Grosso do Sul

Em Naviraí, no primeiro ciclo, a 'BRS Boitatá' e a 'BRS Ocaçu' produziram acima de 80 t/alq (33 t/ha), superando a variedade padrão local e demonstrando aptidão para a colheita mais cedo. No segundo ciclo, observou-se a mesma tendência: as duas cultivares produziram mais de 100 t/alq (41 t/ha), enquanto a 'IPR Baianinha' produziu 61,15 t/alq, equivalente a 25,27 t/ha.

A renda é o peso de uma amostra de 5 kg de raízes, ao serem pesadas imersas em água. A 'BRS Boitatá' e a 'BRS Ocaçu' apresentaram renda acima de 600 g nos dois ciclos, enquanto a 'IPR Baianinha' teve renda de 536 g no primeiro ciclo e 558 no segundo. Quanto maior a renda, maior o teor de amido. Por essa razão, as diferenças entre as duas cultivares e a 'IPR Baianinha' nos teores de amido seguem a mesma tendência da renda.

Outras características que favorecem a adoção da 'BRS Boitatá' e a 'BRS Ocaçu' estão relacionadas ao porte das plantas e à reação às doenças. Plantios de mandioca que fazem uso de máquinas demandam plantas que tenham como

característica o porte ereto e sem ramificações laterais, porque facilitam o plantio e permitem o maior aproveitamento das hastes para obtenção de material propagativo. Nos experimentos, as avaliações dessa característica consideram uma escala de notas que vai de 1 a 5, sendo a nota 1 dada às plantas eretas e sem ramificações, enquanto a nota 5 representa plantas com muitas ramificações laterais inseridas desde a

base da planta. A nota de porte da 'BRS Boitatá' e da 'BRS Ocaçu' é 1, ou seja, porte desejável para novas cultivares.

Considerando-se a bacteriose, superalongamento e antracnose, as principais doenças da mandioca na região Centro-Sul, a 'BRS Boitatá' e a 'BRS Ocaçu' mostraram-se moderadamente resistentes, o que confere bom nível de segurança para sua recomendação.

Tabela 1. Comparação entre a 'BRS Boitatá' e a 'BRS Ocaçu' com a 'IPR Baianinha', no primeiro (PC) e segundo ciclos (SC), em Naviraí (MS).

Características avaliadas	Ciclo	'BRS Boitatá'	'BRS Ocaçu'	'IPR Baianinha'
Produção de raízes (t/alq) ¹	PC	80,10	89,54	32,91
	SC	132,91	122,94	61,15
Produção de raízes (t/ha)	PC	33,10	37,00	13,60
	SC	54,92	50,80	25,27
Renda (g)	PC	646,00	676,00	536,00
	SC	647,00	606,00	558,00
Teor de amido (%)	PC	35,15	36,40	30,65
	SC	35,18	33,49	31,54
Produtividade de amido (t/alq)	PC	28,16	32,57	10,09
	SC	46,76	40,85	19,29
Produtividade de amido (t/ha)	PC	11,64	13,46	4,17
	SC	19,32	16,88	7,97
Porte*	Dois ciclos	1,00	1,00	1,70
Bacteriose	Dois ciclos	Moderadamente resistente	Moderadamente resistente	Moderadamente resistente
Superalongamento	Dois ciclos	Moderadamente resistente	Moderadamente resistente	Moderadamente resistente
Antracnose	Dois ciclos	Moderadamente resistente	Moderadamente resistente	Moderadamente resistente

*Escala de avaliação de plantas quanto ao porte (1 a 5): nota 1 se refere a plantas eretas, com ramificações laterais (se houver) a mais de 1 metro acima do solo, e nota 5 corresponde a plantas com muitas ramificações laterais, desde o solo.

¹Alq – Alqueire.



Avaliações no Paraná

Em Paranaíba, a produtividade de raízes e de amido mostraram a mesma tendência de superioridade da 'BRS Boitatá' e 'BRS Ocaçu' em relação à testemunha local, que nesse caso foi a 'Caiuá' (Olho Junto). Na renda (e, portanto, no teor de amido), a 'Caiuá' foi melhor que a 'BRS Boitatá' e a 'BRS Ocaçu', nos dois ciclos. Contudo, considerando a produtividade de amido, a 'BRS Boitatá' e a 'BRS Ocaçu' superaram a 'Caiuá' de forma expressiva. Da mesma forma

que em Naviraí, as duas novas cultivares apresentaram porte 1 e foram moderadamente resistentes às doenças.

As cultivares BRS Boitatá e BRS Ocaçu mostraram produtividade igual ou superior à das variedades locais, porte recomendado e maior enfolhamento e por isso são alternativas promissoras e estão sendo recomendadas para cultivo nas regiões sudoeste do Mato Grosso do Sul e noroeste do Paraná.

Tabela 2. Comparação entre a 'BRS Boitatá' e a 'BRS Ocaçu' com a testemunha 'Caiuá' (Olho Junto), no primeiro (PC) e segundo ciclos (SC), em Paranaíba (PR).

Características avaliadas	Ciclo	'BRS Boitatá'	'BRS Ocaçu'	'Caiuá' (Olho Junto)
Produção de raízes (t/alq) ¹	PC	77,37	74,50	51,05
	SC	131,29	113,06	78,16
Produção de raízes (t/ha)	PC	31,97	30,79	21,10
	SC	54,25	46,72	32,30
Renda (g)	PC	524	543	585
	SC	496	500	519
Teor de amido (%)	PC	34,83	35,61	37,26
	SC	33,75	33,87	34,63
Produtividade de amido (t/alq)	PC	26,95	26,53	19,02
	SC	44,30	38,29	27,07
Produtividade de amido (t/ha)	PC	11,14	10,96	7,86
	SC	18,31	15,82	11,19
Porte*	Dois ciclos	1	1	1
Bacteriose	Dois ciclos	Moderadamente resistente	Moderadamente resistente	Moderadamente resistente
Superalongamento	Dois ciclos	Moderadamente resistente	Moderadamente resistente	Moderadamente resistente
Antracnose	Dois ciclos	Moderadamente resistente	Moderadamente resistente	Moderadamente resistente

*Escala de avaliação de plantas quanto ao porte (1 a 5): nota 1 se refere a plantas eretas, com ramificações laterais (se houver) a mais de 1 metro acima do solo, e nota 5 corresponde a plantas com muitas ramificações laterais, desde o solo.

¹Alq – Alqueire.





Saiba mais

<https://www.embrapa.br>

Responsável pelo conteúdo

Embrapa Mandioca e Fruticultura

Rua Embrapa, s/n, Caixa Postal 7,
44380-000, Cruz das Almas, BA

Fone: (75) 3312-8048

www.embrapa.br/mandioca-e-fruticultura/

www.embrapa.br/fale-conosco/sac



Foto: Rudiney Ringenberg

Raiz da cultivar BRS Boitátá



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E
PECUÁRIA

